

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 364

3.º ANNO 1875

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 1 DE JULHO

A tolerancia.

Publicou a «Tribuna» e reproduziu o «Paiz» sob esta epigrafe um artigo notavel a todos os respeito e muito principalmente por deixar bem á vista qual o espirito d'esse tolerantismo, tão apregoado hoje em dia pelos inimigos da Igreja Catholica.

Tolerancia! pois haverá por ventura alguém que ponha em duvida esta virtude no animo dos nossos adversarios?

Não é possível; mas se alguém ainda duvida, ahí vae alguma coisa que o póde illucidar:

«O catholicismo, canta a «Tribuna» e repete em tom menor o «Paiz», cabe dentro da liberdade, o ultramontanismo não. O catholicismo tem direito a receber toda a protecção do estado para o seu liberrimo desenvolvimento; o ultramontanismo deve ser perseguido como uma seita oposta aos principios fundamentaes das sociedades modernas.»

Este especimen de tolerancia que manda com tanta doçura perseguir o tão imprecado ultramontanismo, não podia vir sem uma indicação d'aquelles que devem ser o alvo d'esta perseguição, para que no momento dado o sicario não erre o golpe.

Continuam pois os tolerantes:

«O catholico, acreditando no misterio da Trindade, na Transubstanciação, na efficacia do baptismo (e não precisa de mais coisa nenhuma) em nada offende a liberdade e os seus principios; porém não já assim o reaccionario (agora já tem este nome;) porque esse quer impor pela violencia e pela coacção os seus dogmas a todas as consciencias.»

E' d'eternas luminarias esta distincção, que distingue na apparencia para confundir na realidade.

Pondo de parte a violencia e coacção das consciencias que o articulista foi pedir emprestadas a Bismark e a todos os inimigos furiosos do catholicismo, sem esquecer os irmãosinhos republicanos democraticas de Alcoy, Buenos-Ayres etc., para

as attribuir aos catholicos, que afinal de contas, são sempre accusados dos crimes de seus inimigos, a verdade é que a creença no misterio da Trindade, da Transubstanciação e na efficacia do baptismo offende tanto a liberdade como qualquer dos outros dogmas, misteriosos e sacramentos propostos pela Igreja aos fieis.

O catholico acredita em todos e cada um d'estes dogmas, porque todos elles se recommendam pelos mesmos motivos de credibilidade; e faltaria a um dever de caridade se deixasse de querer e trabalhar pela sua parte para que ninguém se recusasse a acreditar-os pela mesma fórma.

Aqui porém é que está a principal pedra d'escandalo para os tolerantes tribunos, cujas iras sobem de ponto ao verem, que o «clericalismo» (agora já o ultramontanismo se estende aos ministros do culto catholico) não concede seja a mancebia a «sanctificação do amor» e que negue ao homem o poder louvar o Creator por meios taes, como por exemplo assassinando o seu semelhante, especie de culto em vigor entre os selvagens onde o implantara o exercicio da razão independente.

E depois de lhe exprobrar a falta de consideração com que recusa na morte um logar á sombra da cruz aquelles que na vida sempre a hostilizarão, acrescenta por fim o tolerante articulista, com ares de quem faz uma grande descoberta: «Eis o que é o homem para o partido reaccionario.»

E porque não diria antes—eis o que é o erro para a Igreja Catholica?

Pretender que sejam as extravagancias do «espirito quem dá personalidade ao individuo, como se lhe fosse um direito absoluto, é por sem duvida o maior dos absurdos.

Pois consistirá por ventura a autonomia do individuo em ser materialista, athea, socialista ou positivista?

Mas se a auctoridade importa na ordem moral um attentado, como dizeis, aos direitos individuaes, como a justificareis vós na ordem civil e politica?

Como punireis o assassino sem essa lesa-individualidade?

E querem pás-ar por catholicos, por-

que acreditam, disem, (e se não acreditam, nem por isso perdem ainda tal direito) nos misterios da Trindade e Transubstanciação.

E gritam contra os que por creem na auctoridade absoluta de um Deus que creou e remiu o homem, julgam do seu dever a obediencia á Igreja, divinamente constituida depositaria d'essa auctoridade!

São estes os ultramontanos.

Contra elles brada a «Tribuna», secundada pelo «Paiz»—a perseguição, a guerra, porque não são catholicos.

Catholicos são pelo contrario, quem o havia de diser? a «Tribuna», «Paiz» e quejandos que não cessam de cuspir blasfemias e propalar heresias.

Catholico é o protestante, o judeu, e até o positivista, e materialista ou atheu, porque todos estes, fazendo guerra a Christo estão dentro da liberdade; mas não o é, não o póde ser o filho do catholicismo, porque, obediencia á Igreja, sua Mãe espiritual, está fóra d'ella, é ultramontano, reaccionario, e como tal não tem direito á generosidade dos tolerantes.

Que hipocrisia!

Mas porque será que estes liberalissimos pretendem faser-se passar por catholicos, sem o serem?

E' que a impiedade não tem nunca a coragem do mal que faz.

REVISTA ESTRANGEIRA

Ultimas noticias da guerra.

Orduña 20 — Acaba de se receber o seguinte despacho:

«O inimigo rechaçado em alguns pontos, que pretendia occupar.

Nossas tropas avançam. O inimigo occupa Medianas, Mercadillo e Villasana.

O general Carasa está no campo de operações. Algumas companhias do batalhão de Durango em Menamaior repellem o inimigo, perseguindo-o em sua debandada.»

—Orduña 21.—Na acção de hontem, desde as 7 horas da manhã até ás 7 da noite, o general Carasa fez ao inimigo

porque não podem elevar-se á fonte, que es inspira.»

O mesmo escriptor continúa narrando os serviços das Irmãs da Caridade na Turquia, Grecia e Bulgaria pela invasão do cholera, do typho e de febres pestilenciaes e cita as cartas de despedida dirigidas ás Irmãs pelo general Mayran, commandante do corpo de occupação da Grecia, rendendo suas homenagens com demonstração de respeito e reconhecimento—a do primeiro ministro da Grecia; Mavrocordato significando ás Irmãs a sua gratidão pela dedicação, com que ellas haviam assistido os habitantes de Athenas no terrivel flagello—a dos cultos, que diz não haver na terra recompensa para a abnegação e dedicação das Irmãs, para a caridade tão brilhante e tão admiravelmente exercida em Athenas—a do perfeito de Alica e da Beocia e a do director da policia dizendo ás Irmãs, que a Grecia não esquecerá nunca a sua caridosa associação, a qual realisando na terra as virtudes evangelicas, excita a admiração e as sympathias do mundo inteiro.

Isto dizem os chefes do povo grego, o qual, sendo scismatico, é testemunha insuspeita.

A firma Ennes e C.ª, que não viu, não estudou, não sabe, quer ser excepção ao mundo inteiro e calumniar a torto e a direito!

E' sabido o facto, mas cumpre recen-

uns 150 prisioneiros, entre elles 10 ou 12 officiaes.

—Hendaya 22.—E' certo ter avançado a nossa expedição para Castella, depois de haver derrotado os affonsistas, fazendo-lhes 150 prisioneiros. Trez batalhões inimigos foram também batidos perto de Montevideu (Guipuzcoa) perdendo uns 100 homens. Desertaram 18 soldados mais da guarnição de Victoria, para as nossas fileiras.

—Lêem-se no «Quartel Real» as seguintes noticias:

Segundo a parte official de Gamondi ao general em chefe do centro, sobre a acção de Carriena, caíram em poder dos carlistas, o governador militar, com 54 prisioneiros pertencentes quasi todos ao regimento de cavallaria d'Almazza, 71 cavallos perfeitamente arreitados, sabres, muitas armas d'infanteria e outros petrechos.

Levaram também umas cinco pessoas em represalias das prisões que em Saragoça e outros pontos fez Despujols.

—De Hermani saíram forças para tomar o alto de Montevideu, que os carlistas estavam fortificando, mas foram repellidos com grandes perdas.

—Ao commandante general d'Alava apresentaram-se 17 soldados e um picador, procedentes de Vitoria Em vista das repetidas deserções, as auctoridades affonsistas prohibiram, que se ia algum soldado da cidade sem o competente passe.

—Lê-se no «Imparcial»:

Chegou a Irua o chefe Aguirre, acompanhado d'alguns dos seus partidarios. Segundo o «Diario» de S. Sebastião, os carlistas collocaram no monte Burunza uma peça de grosso calibre, para transportar a qual empregam 16 juntas de bois, e em Uzatscoita 4 peças de pequeno calibre. Crê-se que é para hostilizar o forte de Santa Barbara e Hermani.

GAZETILHA

Novo matadouro.—Consta-nos que a ex.^{ma} camara d'esta cidade tracta de adquirir terreno, além da ponte de S.

tal-o em face d'essas eructações de uma raiva satanica; taes foram os serviços e as virtudes das Irmãs em todo o Oriente mussulmano, que o Sultão mesmo lhes prestou a mais singular homenagem.

Um homem estava para ser executado em Constantinopla por um crime, que nos paizes civilizados seria pouco grave. As Irmãs interessam-se pelo desgraçado; duas são enviadas em deputação ao Padiachah e, depois de vencidas algumas difficuldades, são introduzidas; expõem sua supplica e ouvem de sua bocca as seguintes palavras:

«Concedo a graça; e poderia recusar alguma coisa ao zelo sagrado, que faz brotar em vosso coração taes pensamentos? Bella é, ó santas damas, essa religião, que inspira dedicações, como a vossa. Segui este official (e indicou-o); elle vos conduzirá á prisão. Tereis vós mesmas o prazer de libertar por vossas mãos o vosso protegido para o restituirdes á sua familia.»

E como as Irmãs commovidas tentassem agradecer, continuou:

«Não esqueaes o caminho d'este palacio; sempre que tiverdes que pedir-me, não tmeaes; as portas estão-vos abertas, a vós anjos da misericordia.»

(Continúa)

7 FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO

Drama Calumnia

E OS

Lazaristas verdadeiros

III

(Continuação)

Mas prosigamos com os testemunhos, que convencem o sr. Ennes da calumnia audacissima.

Em 1836 o inspector geral do serviço de saude inglez dirigiu á superiora das Irmãs da Caridade do Oriente a seguinte carta:

Senhora

Não quero que Vós e as Irmãs que dirigis, deixem a Crimêa sem vos prestar testemunho do grandissimo apreço, que faço dos vossos trabalhos e dos importantissimos serviços, que haveis prestado aos doentes, que vos foram confiados.

Posso afirmar em consciencia, que me satisfizestes plenamente, desde que tomastes conta do hospital de Balaclava e que muito sinto a vossa partida.

Eu vio-vos uma carta do commandan-

te em chefe, sir William Codrington, exprimindo a estima, que faz de vossos serviços em termos, que espero convenham aos vossos sentimentos e fico certo, de que ireis seguras das benções de todos, que soccorrestes n'estes dias criticos.

Que o Senhor vos tenha e a vossas companheiras em sua santa guarda.

John Hall.

A mesma escriptora protestante, depois de lamentar os feitos abominaveis das depravadas enfermeiras dos hospitaes de Londres e de mostrar a incapacidade d'ellas no seu officio, continúa: «Esta missão só póde ser bem cumprida por mulheres com longos annos de preparação, que abandonem as coisas do mundo para se devotarem aos afflictos, promptas todos os dias ao sacrificio da vida e a n'esse achar sua alegria e sua consolação, com a só ambição de seguir os passos d'Aquelle, que veio não para ser servido, mas para servir.»

Aqui dirigimos ao sr. Ennes esta observação d'aquelle grande homem de bem que foi Mr. Ducpetiaux, posta depois d'aquellas palavras:

«Não esqueam, que estas bellas palavras são de uma dama protestante. Estas respondem victoriosamente ás criticas de alguns obscuros calumniadores, que desconhecem os serviços das Irmãs, só

João, para fazer um novo matadouro proprio para tal mister.

Achamos boa a medida, porque era de necessidade que a terceira cidade do reino possuísse um estabelecimento n'este genero, digno d'ella. Não nos podemos, porém, conformar com o local indigetado para tal fim, e entre outros pelos seguintes motivos.

Braga tem alguns braços ou bairros que ainda estão completamente isolados, e aos quaes é preciso dar vida, que não tem, fomentando d'algum modo o seu desenvolvimento. Entre estes avulta a rua dos Pelames e seu bairro além da ponte. N'este sitio ou no immediato d'Abrão ha local apropriado para o estabelecimento de que vimos fallando.

Além de com isso se dar animação áquelle bairro, concorrem mais as seguintes circumstancias, que não devem ser despresadas. Os principaes marchantes ou contractadores de carnes verdes tem as suas casas nas ruas de S. Sebastião e Maximinos, e as suas propriedades nas freguesias de Ferreiros e Lomar, proximas ao logar que indicamos acima. Ora não é justo sacrificar esses individuos, forçando-os ou a abandonar suas casas e propriedades, ou vencerem uma distancia consideravel, como a de S. João.

O municipio, na realisação dos melhoramentos que intenta levar a effeito, deve ter em vista que elles se repartam equitativamente por todos os bairros da cidade, dando animação e vida áquelles que não a tem, e attendendo sempre ao bem-estar dos seus administrados.

Pedimos á ex.^{ma} camara que não despreze esta observação relativa ao local do projectado matadouro, o qual nos parece menos acertado.

A'cerca dos «Lazaristas» do sr. Ennes.—O nosso presadissimo amigo e esclarecido escriptor catholico, o ex.^{mo} padre Senna Freitas, vai brevemente publicar uma obra com o titulo seguinte: *Os Lazaristas pelo lazarista sr. Ennes.*

Esperamos ansiosamente este trabalho do grande escriptor.

Santo Antonio—A expensas do devoto o sr. Manoel Baptista Marques Dias, festeja-se no proximo domingo, no templo da Penha, a Imagem de Santo Antonio. E' orador o rev.^o sr. dr. Moreira Guimarães.

Inundação.—As chuvas inutilisaram completamente as searas no Meiodio e no occidente de França, e por esse motivo subiu o preço do trigo.

Em Grenoble houve um grande furacão acompanhado de violento granizo.

Foram destruidas todas as pontes do Adour, além de outros grandes prejuizos. Só em Grenoble foram destroçadas 300 casas, e houve mais de cem victimas.

Uma sobrinha de Sua Santidade Pio IX.—Falleceu em Merau (Tyrol) uma sobrinha de Sua Santidade Pio IX, a sr.^a condessa viuva Nimpfisch, condessa Marcolini, por seu nascimento, com 66 annos de idade.

Despachos ecclesiasticos.—Efectuaram-se os seguintes:

O presbitero Antonio Manoel Rodrigues, parochio collado na igreja de Sant'Anna de Vimieiro, arcebispado de Braga, apresentado na igreja parochial de Santo Estevão de Geraz, no concelho da Povoia de Lanhoso, da mesma diocese.

O presbitero Antonio Ribeiro Pessoa Cabral, parochio collado na igreja de S. Pedro da villa de Manteigas, do bispado da Guarda, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora d'Assumpção de Linhares, no concelho de Celorico da Beira, da mesma diocese.

Eugenio Baptista Fabião, ordinando do patriarcho, habilitado com a regia licença para ser admittido ao presbiterado e provido na serventia vitalicia do thesouro da igreja parochial de Santa Iria de Azoia, no concelho de Villa Franca de Xira, no patriarcho, para com a mesma thesauraria constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

O presbitero Francisco Antonio de Mattos apresentado na igreja parochial de Santiago de Cardielos no concelho de Vianna do Castello, arcebispado de Braga.

O presbitero Francisco Augusto Guerreiro Branco, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Tourega, do concelho e arcebispado d'Evora.

O presbitero João Bernardo Barradas, apresentado na igreja parochial de S. Lourenço no concelho d'Estremoz, arcebispado de Evora.

O presbitero João Lourenço d'Araujo, apresentado na igreja parochial de Santa Marinha de Moreira de Geraz, do conce-

lho de Vianna do Castello, arcebispado de Braga.

O presbitero José Joaquim Alvares, parochio collado na igreja de S. Miguel de Thaide, arcebispado de Braga, apresentado na igreja de Rendufinho, concelho da Povoia de Lanhoso da mesma diocese.

O presbitero José Marques Viegas, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Pinheiro de Azere, no concelho de S. João d'Areias, bispado de Vizeu.

O presbitero José Tiburcio Machado Figueiras, apresentado na igreja parochial de S. Mathias, concelho e arcebispado de Evora.

O presbitero Carlos Frederico Duarte Leitão, apresentado na igreja parochial de S. Marcos de Abobada, mesmo arcebispado.

Theatro.—Subiu na terça-feira á scena o drama sacro, do sr. conego Soares Franco, *A Rainha Santa Isabel.*

O espectáculo correu magnificamente, e os actores foram calorosamente applaudidos.

O drama do sr. Soares Franco é na verdade de grande merecimento, posto que não seja isento d'alguns leves defeitos, que facilmente se esquecem em face das muitas bellezas que tem.

A concorrência foi extraordinaria. Hoje volta á scena o mesmo drama.

Chegada.—Chegou ha dias a esta cidade o sr. governador civil do Porto, Bento de Freitas Soares.

Festivos do anniversario da coroação de S. Santidade.—Por iniciativa do sr. padre João José Pereira Portella, encmmendado de Góisande, festejou-se tambem n'aquella freguezia o anniversario da coroação de S. Santidade. Houve de manhã missa, a que assistiram quasi todos os parochianos, e á noite illuminação e fogo d'artificio.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 3 a 7 de junho, os seguintes:

Joaquim, filho de José Dias de Paiva, 13 annos; Manoel José Narciso, 38 a., solteiro; José Paes, 39 a., s.; Antonio Ferreira Faneco, 31 a., casado; José Marques da Costa, 63 a., s.; Mathilde da Conceição e Almeida, 50 a., s.; Maria Isabel Soares, 35 a., s.; João Machado Fagundes, 21 a., s.; Luiz Nunes, 50 a., c.; Antonio Fernandes Mendes, 29 a., s.; Caetano da Costa, 37 a., s.; José Soares de Carvalho, 38 a., s.; José Joaquim de Almeida Santos, 36 a., c.; Luiz Cardoso Pereira da Silva, 40 a., s.; Joaquim de Figueiredo, 13 a.; Manoel de Sousa Marques, c.; Francisco Miguel, 45 a., c.; José dos Santos, 25 a., s.; João da Silva, 38 a., s.; José Correia de Sousa, 34 a., c.; Manoel da Costa, 37 a., s.; Francisco Luiz Rodrigues do Valle, 14 a., s.; Joaquim José d'Oliveira, 26 a., c.; Francisco Rodrigues, 29 a., s.; Manoel Spindola de Mendonça, 66 a., c.; Manoel Rodrigues Fontes, 28 a., s.; Joaquim Pereira da Silva, 23 a., s.; José Casimiro Aleixo, 22 a., s.; José Gomes da Cruz, 20 a., s.; José de Carvalho Grillo, s.; José Pereira Bravo, 42 a., s.; Alexandre de Almeida, 24 a., s.; André Priegas Campos, 48 a., c.

A Allemanha perante a França.—Em Mayença, (Alsacia-Lorena), foram presos dois engenheiros francezes, que andavam tirando a planta das fortificações, paices, etc. As auctoridades militares entregaram-nos á policia.

A proposito vem dizer que os allemães tem quasi concluidas as novas fortificações de Metz. A praça está provida de munições, provisões e artilheria. As provisões que alli ha, chegam para sustentar um exercito de 40:000 homens durante muitos annos, diz um correspondente do «Times». Da Manufactura imperial de Mayença, tem saído para Metz uma quantidade enorme de legumes de conserva.

Estão concluidas tambem as novas fortificações de Strasburgo, na margem esquerda do Rheno; as da margem direita estarão promptas em 18 mezes.

Metz e Strasburgo, dizem os entendidos, serão em breve as mais poderosas fortalezas do mundo; e com Thionville, Sarrelouis e Brisach ao poente, Coblenz, Mayença, Germersheim e Rastadt ao nascente, formarão uma linha de defeza, quasi inexpugnavel. Para maior segurança, anda-se construindo novas linhas ferreas entre aquellas fortalezas. Completadas as linhas, as guarnições de diferentes fortalezas poderão reunir-se em 24 horas.—(J. da Noite)

O Chapéu de cardeal.—O chapéu que o Papa confere em pleno consistorio aos principes da igreja, distingue-se do que elle usa habitualmente.

Ha quatro especies de chapéus cardi-

nacios: chapéu pontifical, chapéu grande ou parasol, pequeno chapéu encarnado, e chapéu negro.

O chapéu pontifical é de panno encarnado, abas largas, e copa pequena. Da copa saem dois cordões, cada um dos quaes termina em cinco borlas, descem cada um de seu lado, e juntam-se por baixo do queixo.

Hoje, o chapéu pontifical já não se usa para cubrir a cabeça, e os cordões são apenas ornato. De ordinario este chapéu é uma decoração mortuaria, que apparece nas exequias do seu possuidor.

O chapéu grande, ou parasol, é de seda carmezim, com uma presilha de seda e oiro. Tem uma borla de cada um dos dois lados da copa, e outra na extremidade de cada um dos cordões destinados a atarem-se por baixo do queixo. Este chapéu não se traz de ordinario na cabeça. Serve commummente para resguardar o prelado dos raios do sol nas procições.

O pequeno chapéu encarnado, é de feltro, e da mesma forma que os dos simples ecclesiasticos. As abas são presas por cordões de oiro; e a copa é abraçada por uma presilha vistosamente bordada tambem a oiro.

Quando morre um Papa, os cardeaes tiram a presilha, a borla, os cordões, os bordados de oiro, e substituem-os por lã. E' o signal do lucto.

O chapéu negro é como o dos simples padres, distinguindo-se apenas por uma pluma encarnada, bordada a oiro, em volta da copa.

Foi no concilio geral de Lyão, em 1245, que o Papa Innocencio IV conferiu aos cardeaes o chapéu encarnado, como signal honorifico da sua dignidade.—(Idem).

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.^o 5 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das igrejas, as Provisões d'Encmmendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de lithurgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.^o 3, para onde deve ser remettida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Portaria de s. ex.^a revdm.^a o sr. Arcebispo Coadjutor annunciando a ordenação geral nos dias 12 e 18 de setembro.

Instrucções a respeito dos exames da ordenação.

Expediente ecclesiastico do arcebispado.

Parte official. Seção religio. — O nascimento do Baptista.

A Educação. Seção literari.—Segur e os seus escriptos, [Conclusão.]

Conflicto religioso na Allemanha. Noticias e factos diversos.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO
Direcção geral de administração politica e civil

3.^a Repartição

CIRCULAR

Tendo os governos de Portugal e de Hespanha concordado sob a necessidade da adopção de medidas repressivas para obstar á saída clandestina, pelos portos dos dois paizes, de grande numero de subditos portuguezes e hespanhoes que, por este modo, se subtrahe á obrigação do serviço militar ou ao cumprimento de penas em

que tenham incorrido, e estando estipulado que, a começar no 1.^o do proximo futuro mez de julho, as auctoridades administrativas não concedam passaportes a quem não apresentar, previamente, certificado ou declaração do respectivo agente consular para mostrar que não ha impedimento na sua concessão: determina Sua Magestade El-Rei, que os governadores civis dos districtos do continente do reino e das illhas adjacentes observem rigorosamente o seguinte:

Que a começar no 1.^o de julho proximo futuro, a nenhum subdito hespanhol se conceda passaporte para embarcar nos portos d'este reino, sem a apresentação previa do certificado ou declaração de que se trata:

Que no caso dos agentes consulares de Hespanha se recusarem a passar este documento, aos mesmos governadores civis fica o direito de convidarem aquelles agentes a justificarem o supposto impedimento, ou a mostrarem, dentro do prazo de vinte dias, que o impetrante do passaporte está effectivamente sujeito ao serviço militar, ou incurso em algum dos crimes, pelos quaes se concede a extradição; e que se os referidos agentes deixarem de satisfazer a este convite, justificando a recusa, poderá ter logar a concessão do passaporte, independentemente do mencionado certificado:

Que devendo os subditos portuguezes, que se propõem embarcar nos portos de Hespanha, apresentar aos agentes consulares portuguezes, para obterem o certificado ou declaração de que se trata, além da certidão de registo criminal, certidão conferida pelos administradores dos concelhos, dos respectivos domicilios, para mostrarem que não estão obrigados ao serviço militar ou que já o cumpriram:

Quer Sua Magestade El-Rei, que na concessão d'estes documentos se empregue o maior escrupulo para constar dos mesmos, não só a idade e todos os signaos caracteristicos dos interessados, o anno do recenseamento e sorteamento, e as causas porque se consideram desonerados da obrigação do serviço, mas ainda a circumstancia essencial de ser ou não o domicilio legal d'elles, nos termos do artigo 13.^o da lei de 27 de julho de 1855, nas freguezias e concelhos em que foram recenseados e sorteados.

Paço, em 16 de junho de 1875.—Antonio Rodrigues Sampaio.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Madeira.—João Antonio da Costa Sobral.

Manoel Pinto d'Almeida.

Anadia.—Joaquim Pedro Nolasco.

Arraio.—O parochio Joaquim Martins Pinto.

Coimbra.—José Diniz Simões.

Safara (Moura).—Rev.^o Adriano Ferreira Netto.

ESPETACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Quinta feira 1 de julho.

Companhia do theatro Haquet do Porto

O drama sacro:

A RAINHA SANTA IZABEL.

ANNUNCIOS

FIESTAS DEL APOSTOL

(Año Santo)

Con motivo de las fiestas proyectadas el Apostol en Santiago, se ofrece una casa particular muy bien situada y con magnificas habitaciones amuebladas para 6 u 8 camas independientes de las salas y pieiras con buenos lavabos de tocador. Haran el servicio una cocinera con ayudanta, doncella y criado con coche para ir á los toros y teatro. La familia ó personas que gustem ocupar esta casa, podran co-

mer por su cuenta si les conviene, en la que hallarán todo el servicio de cocina y de mesa.

Para enterarse de las condiciones, pueden dirigirse antes del 15 de Julio, á D. Manuel Cabral, en Santiago. (2532)



AO PUBLICO

No dia 1.º de julho principia a venda de bilhetes para os comboios mixtos e despacho de bagagens em grande velocidade na Estação Central do Caminho de Ferro do Minho, sita no largo de S. Francisco n.º 2, e breve terá logar os despachos em pequena velocidade.

Braga 28 de junho de 1875.

O gerente da Nova Empresa de trens (2533) E. P. da S. Pacheco.

Estação de transportes

Largo da Lapa

No edificio do theatro

Recebem-se na mesma estação ou nas casas dos snrs. expedidores, mercadorias, etc. promptificando-se a respectiva Empresa a entregal-as aos seus destinos, no Porto e Famalicão. (2530)

Banco Agricola e Industrial da Extremadura

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 2.ª prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, na thesouraria do mesmo, desde o dia 1 a 8 do proximo mez de julho na Praça de Carlos Alberto n.º 92, em Lisboa em casa do sr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros 51 e em Braga em casa do sr. João Baptista Lopes.

Porto 19 de junho de 1875.

Os directores,

Felis Placido de Sande

Eduardo Ribeiro Hendes

Eduardo Lyon. (2531)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalheriças, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazel-a no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

ARRENDA-SE

No logar da Fonte proximo á estação do caminho de ferro, d'esta cidade, arrenda-se com terreno para quintal, ou sem elle, a casa denominada da Fonte. Tem commodos para numerosa familia. Quem a pretender arrendar póde dirigir-se á mesma que achará com quem tratar. (2528)

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA PELO

Dr. Frei Domingos Vieira

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado.

A' venda a caderneta 127 (Ter-Todo). A obra estará concluida em Março.

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que em virtude do serviço postal pela linha ferrea do Minho, se acha em vigor desde o dia 21 do corrente o seguinte horario de recepção e distribuição de correspondencias n'esta repartição:

Distribuição das correspondencias

COMBOYOS	COMEÇO DA DISTRIBUIÇÃO	LOCAL DA DISTRIBUIÇÃO
(A) 11, 40 da m.	30 m. da t.	Nos domicilios unicamente.
(B) 7, 35 da t.	8 1/2 da t.	Nas repartições, unicamente, até ás 10 horas, concluindo no dia seguintes de manhã nos domicilios.

ANTES DAS HORAS ACIMA, SÓ SE ENTREGAM AS CORRESPONDENCIAS OFFICIAES E AS DOS JORNAES

- (A) Este comboyo traz a correspondencia dos Arcos, Barcellos, Caminha, Cerveira, Coimbra, Esposende, Famalicão, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.
- (B) Traz este comboyo a correspondencia de Famalicão, Porto, terras d'além Douro e dependencias.

N. B. Desde a hora da chegada das malas até se começarem as distribuições das correspondencias dos dois combios, acha-se fechada a repartição por conveniencia do serviço.

Recepção das correspondencias

Caminho de Ferro

COMBOYOS	PARTIDA DA RECEPÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) 1, 40 da t.	1, 15 da t.	Até 10 1/2 da m.	até 15 m. da t.
(B) 4, 35 da m.	3, 45 da m.	{ até ás 5 h. no inverno { até ás 7. » » verão.	» 11 h. da t.

A correspondencia official para o comboyo da 1, 40 recebe-se na repartição até 11 horas da manhã e para o das 4, 35 da manhã, até ao pôr do sol do dia anterior.

- (A) Este comboyo leva as correspondencias de Aveiro, Barcellos, Caminha, Cerveira, Goua, Coimbra, Esposende, Famalicão, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.
- (B) Leva este comboyo a correspondencia para Famalicão, Porto, e terras d'Além Douro e dependencias.

Serviço das malas-postas

CORREIOS	PARTIDA DA RECEPÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) Guimarães	30 m. da t.	10 1/2 h. da m.	11 1/2 da m.
(B) Arcos	8, 15 » »	{ 5 h. no inverno { 7 » » verão	mesma hora das caixas

A correspondencia official para o correio de Guimarães, recebe-se na repartição até ás 11 horas da manhã, e para o dos Arcos até ás 7 da tarde.

Os demais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

- (A) Este correio conduz tambem as malas para Basto, Cabeceiras, Fafe, Mondim de Basto, Taipas, e dependencias.
- (B) Conduz tambem este correio as malas para Barca, Monção, Melgaço, Villa-Verde e dependencias.

N. B. Depois d'estas horas ainda se recebem correspondencias na repartição até meia hora antes da expedição das malas, pagando-se a taxa da lei de 20 reis por cada correspondencia ou expedição, excepto para os correios da noite e para o comboyo das 3, 45 da manhã, para os quaes não póde ser recebida correspondencia além da hora ordinaria da recepção, marcada nas tabellas acima.

O DIRECTOR

João Antonio d'Oliveira Braga.

GUARDA-CHUVA

A pessoa que levou de casa do sr. Santos Coelho, talvez por engano, um guarda-chuva, tenha a bondade de o entregar na mesma. (2526)



Antonio José Ribeiro, Manoel José Teixeira e Joaquim Alves Vinagreiro, participam ao publico que além das carreiras que tem d'esta cidade para a Povoia de Lanhoso e vice-versa, tambem tomam desde o dia 1.º do futuro Julho, passageiros nos mesmos carros em direitura á Egreja Nova e Cruz de Real, sahindo de Braga ás 6 horas da manhã, chega ao Pinheiro ás 8 e segue em outro carro e chega á Egreja Nova, ás 9 e á Cruz de Real ás 11, sae da Cruz de Real ás 2 horas, chega ao Pinheiro ás 4 e a Braga ás 6 da tarde.

Preços

De Braga á Cruz de Real e vice-versa, fóra 440, dentro 500 rs.

De Braga á Egreja Nova e vice-versa fóra 360, dentro 400 rs.

Escriptorios d'esta cidade, são os mesmos de Lanhoso; e na Egreja Nova em casa do sr. José Joaquim Pereira. (2523)

Aviso importante ao publico

Acaba de chegar um negociante italiano com uma colleção de objectos de arte de marmore de Florença, (Italia) copiados dos melhores originaes dos museus italianos.

Estes objectos são destinados a guarnecer salas, casas de jantar, quartos, gabinetes, jardins, compoem-se de vasos e conchas para flores, vasos antigos do estylo da epoca de Pompei, Medicis, e Herculano; candelabros, castiças, caixas, pesos papeis, frutas e uma multidão de objectos para etagères, etc. etc.

A exposição e a venda d'estes objectos de arte, começou no dia 27 de junho continuando durante 10 dias consecutivos.

Os preços são muito moderados e vantajosos.

Rua de S. Marcos n.º 2—Loja

Braga.

DINHEIRO ACHADO

Quem perdesse certa quantia de dinheiro, em Braga, no dia de S. João, falle com Joaquim Antonio Gonçalves Vieira, rua Nova de Sousa n.º 9. (2524)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o sr. José Antonio da Silva Lomar. (2522)

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo do 1.º semestre de 1875

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco residentes n'esta cidade, a vir receber o dividendo de suas acções na rasão de 3 p. c. ou rs. 15\$000 por titulo de 5 acções, desde o dia 1.º do proximo mez Julho em diante, na thesouraria do Banco do Minho, das 9 horas da manhã ás 2 e meia da tarde.

Braga 28 de Julho de 1875.

Os gerentes do Banco do Minho.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Manoel Luiz Ferreira Braga. (2525)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

Quem achasse uma gargantilha de ouro, que póde servir de pulseira tambem, desde a rua das Aguas, rua de S. Marcos, Senhora do Leite, rua do Souto, na tarde do dia 24 d'este mez de Junho, e a queira entregar, pode fazel-o na rua das Aguas n.º 15. que receberá alviças. (2329)

PRAIA DE ESPINHO

Antonio de Pinho Pinhal, banheiro na praia de Espinho, promptifica-se a escolher casa para qualquer familia, que queira ir para aquella praia, indicando-lhe o tempo porque a querem e os commodos que precisam, regulando os preços de 300 a 1\$200 reis. E para maior commodidade podem os pretendentes deixar por escripto n'esta cidade de Braga em casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3, seus pedidos, e procure resposta dentro de 6 ou 8 dias. (2317)

Obras de marmore

Joaquim Almeida da Costa participa aos seus amigos e freguezes que abriu o seu n'esta cidade de Braga, campo de Santa Anna n.º 44, uma officina de obras de marmore, filial da que tem no Porto, na rua dos Martyres da Liberdade 118. (2319)

Rua de S. Vicente em Braga

Vende-se n'esta rua a casa n.º 6; tem bom quintal e agoa. Trata-se na mesma casa. (2312)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se va abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o sr. Manoel Antonio Pacheco. (2311)

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, nos dias 1 a 5 do proximo mez de julho.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na caixa filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do sr. José Antonio, rua de S. João dos Reis.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna do Castello, 12 de junho de 1875.

Os Directores,

Antonio Maria Baptista Camacho

José Martins Barbosa

(2303) João Abel d'Oliveira.

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoá de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Povoa e vice-versa 400 reis. (2470)

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

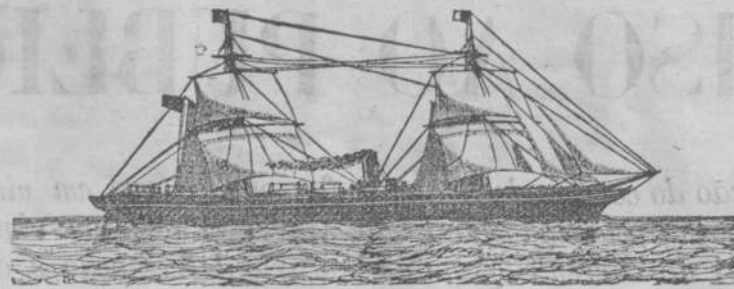
Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (0*)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvoreds avidadas contiguas e circuitadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.



COMPANHIA REAL INGLEZA

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

TIBER . . . 29 de Junho	NÉVA . . . 13 de Agosto
DOURO . . . 13 de Julho	MINHO . . . 29 de "
MONDEGO . . 29 de "	BOYNE . . . 13 de Setembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

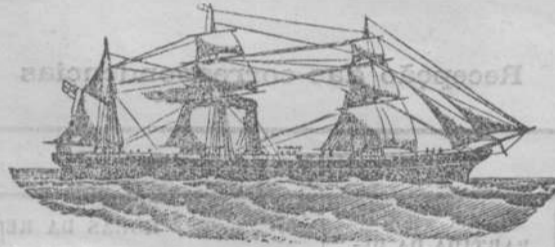
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	43\$000	90\$000	121\$500
Montevidéu e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA
CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
» » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	270
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho.	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500

» Roncão 700
» Alvaralhão 560
» Velho de 1854. 600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N*)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um tocador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE
FIGADO DE BACALHAU
DESINFECTADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possui todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER, 21, Faubourg Montmartre.

No Porto: pharmacia Albano praça de D. Pedro, 96 em Lisboa: pharmacia Oliveira, rua dos Retrozeiros, 40

(L*)

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2433)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accões de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (I)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875